



2023
XXXI ENCONTRO DE
JOVENS
PESQUISADORES

★ UCS

XIII Mostra Acadêmica de
Inovação e Tecnologia

BIC-UCS

CORPOS QUE IMPORTAM: O FANTASMA TRANS EM PSICANÁLISE

ADESLOUCAR-SE!

Abner Nodari (BIC-UCS); Luciene Jung de Campos (UFRGS)

INTRODUÇÃO

A descoberta freudiana do inconsciente promoveu transformações na forma de compreender a subjetividade humana; todavia, apesar dos argumentos clássicos, o estudo do Complexo de Édipo (CE) (isto é, do maior operador lógico da clínica psicanalítica) resultou na exclusão sexuada de pessoas trans, fundamentando a neurose como uma neurose cis. Este trabalho objetiva investigar a relação entre o CE e a constituição subjetiva da transexualidade.

DISPOSITIVO ANALÍTICO-INTERPRETATIVO

Como forma de analisar o prejuízo causado pela psicanálise à comunidade trans, utilizar-se-á a Análise do Discurso (AD) proposta por Michel Pêcheux (1969). Com isso, os campos da psicanálise, da linguística e do materialismo histórico serão convocados para que seja revisto a apagamento (isto é, a ocultação no discurso) na literatura clássica psicanalítica, bem como as associações implicadas nos estudos da comunidade trans (a saber: a classe e o gênero). Com isso, tem-se em vista tencionar a relação promovida entre a operação fundamental da paternidade na constituição da neurose ao ponto de extrair dela um dos recalques fundamentais da modernidade: o feminino.

PRIMEIRA PARTE DA DISCUSSÃO

Diferente das teorias psicológicas, a epistemologia psicanalítica (Freud, 1895) deteve-se em operações não-conscientes, isto é, inconscientes para o sujeito na hora de delimitar o seu campo de saber. Isso implica dizer que Sigmund Freud, autor que deu nome à operação metodológica de investigação da psique humana, conseguiu criar um dispositivo de indagação sobre o sofrimento. Ao longo desse percurso, o pai da psicanálise (e seus filhos, vale lembrar), construíram um corpo teórico que desse conta de compreender o sujeito na época em que ele está inserido.

RESULTADOS

Ocorre que, para fazê-lo, Freud operou por meio de uma pedra basal da constituição que, segundo ele, chamava-se Complexo de Édipo. Esse desafio subjetivo consiste numa travessia que o menino ou a menina fazem, procurando identificar-se ao progenitor do sexo oposto (o pai ou a mãe) por meio de uma série de operações imanentes. Se bem realizada, o menino ou a menina constituir-se-á como neurótico(a). Este trabalho, portanto, propõe que se revise o Complexo de Édipo freudiano procurando compreender quais são maneiras que o sujeito *trans* tem de tornar-se neurótico. Essa categoria sexual — a transexualidade — não estava contemplada na travessia freudiana (uma vez que derivava de homens *ou* mulheres) e o transeunte que não encontra uma identificação cisgênero, isto é, onde o corpo biológico coincide com a identificação sexual, não está contemplado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa investigação, percebe-se que:

1. A teoria psicanalítica perde ao interdito da cultura ao falar sobre transexualidade;
2. O psicanalista não procura perceber formas não cisgêneras de constituição psíquica ao longo da formação;
3. Cabe à linguagem psicanalítica contemplar semanticamente a atualização da sexualidade na cultura;
4. O sujeito trans não encontra espaço de sexuação teórica nas práticas contemporâneas da psicanálise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (1969). Trad. Eni Orlandi. In: GADET, Françoise & HAK, Tony. (Orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ª edição. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1997.

FREUD, Sigmund. (1966). Project for a scientific psychology (1950 [1895]) The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume I (1886 - 1899): Pre-Psycho-Analytic Publications and Unpublished Drafts, 281-391.